



ALEGRIA DE ADULTO: UMA BUSCA CONSTANTE

ADULT JOY: A CONSTANT SEARCH

Edvaldo Araújo de SOUSA
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: edvalnubia@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0007-4094-4152>

RESUMO

Grécia disse... Seja sábio, conheça a si mesmo Roma disse... Seja forte, discipline-se. Judaísmo diz... Seja santo, conforme-se. Epicurismo diz... Seja sensual, divirta-se. Educação diz... Seja disciplinado – aprenda e ensine. Psicologia diz... Seja confiante, realize-se. Materialismo diz... Seja aquisitivo, agrade a si mesmo. Orgulho diz... Seja superior, promova-se. Ascetismo diz... Seja inferior, suprima-se. Diplomacia diz... Seja razoável, controle-se. Comunismo diz... Seja coletivo, proteja-se. Humanismo diz... Seja capaz, confie em si mesmo. Filantropia diz... Seja altruísta, doe-se! E, assim por diante, a busca do homem continua.

Palavras-chave: Seja sábio. Seja forte. Seja confiante. Seja superior, promova-se! Seja Inferior, suprima-se!

ABSTRACT

Greece said... Be wise, know thyself. Rome said... Be strong, discipline yourself. Judaism says... Be holy, conform. Epicureanism says... Be sensual, enjoy yourself. Education says... Be disciplined - learn and teach. Psychology says... Be confident, fulfill yourself. Materialism says... Be acquisitive, please yourself. Pride says... Be superior, promote yourself. Asceticism says... Be inferior, suppress yourself. Diplomacy says... Be reasonable, control yourself. Communism says... Be collective, protect yourself. Humanism says... Be capable, trust yourself. Philanthropy says... Be altruistic, give yourself. And so on, man's quest continues.

Keywords: Be wise. Be strong. Be confident. Be superior, promote yourself. Be inferior, suppress yourself.

INTRODUÇÃO

“E quero que todos vocês participem dessa alegria. Sim, alegrem-se, e eu me alegrarei com vocês”.

(Filipenses 2:17c-18)

Não é de se espantar que as pessoas estejam confusas! Escolha qualquer prato de pensamento dessa miscelânea de filosofia humana, então digira-o completamente, e você se verá sofrendo do pior caso de indigestão imaginável. Pode cheirar bem e até satisfazer seu paladar retórico durante o tempo em que você o estiver consumindo, mas o deixará com fome, inquieto e procurando por outra coisa para satisfazer.

As palavras de Rollo May (1990, p. 55) frequentemente interrompem meus pensamentos enquanto reflito sobre a difícil situação dos homens e mulheres que buscam ajuda hoje: “É um hábito antigo e irônico dos seres humanos correr mais rápido quando nos perdemos”.

E assim é! Olhe para a sua mesa de escritório amanhã e é provável que você esteja observando um exemplo vivo de alguém que ainda está procurando, ou, ainda, correndo para encontrar satisfação interior. Saia na frente do seu apartamento ou casa, amanhã de manhã e olhe para os dois lados (...), ouça o barulho dos automóveis (...), estude as moradias ao seu redor. Essas visões e sons representam pessoas que, como as ovelhas do pequeno pastor, “perderam o caminho” e, tragédia após tragédia, não sabem onde encontrá-las. Muitas delas se esforçaram para “ser religiosas” ou “viver pela regra de ouro” ou “dar um nó e segurar firme” ou “ser sinceras”, mas ainda estão correndo cegas, entediadas e confusas.

Eles estão tentando preencher o vácuo interno com tudo, menos com a única coisa. Diga o que quiser, está sendo tentado. Como Henry Thoreau (1970, p. 8) declarou: “A maioria dos homens leva uma vida de desespero silencioso”.

Robert G. Ingersol, o agnóstico ousado e brilhante, passou muitos anos de sua vida se opondo e atacando as Escrituras e as reivindicações de Cristo. Em seu leito de morte, no final de sua corrida, ele proferiu: “A vida é um véu estreito entre os picos frios e áridos de duas eternidades. Nós nos esforçamos em vão para olhar além das alturas. Nós gritamos alto, e a única resposta é o eco do nosso choro lamentoso” (Ingersol, 2022, p. 34)

A busca de Ingersol (2022, p. 38) é mais bem descrita no adesivo de para-choque que vi: “NÃO ME SIGA... ESTOU PERDIDO”.

Pôncio Pilatos, o notório governador da Judeia, ficou cara a cara com Jesus de Nazaré. No processo judicial de interrogatório, ele ouviu Cristo se referir a **“todo aquele que é da verdade”**, ao que Pilatos respondeu: **“O que é a verdade”**? Essa pergunta pesa no fio fino da razão em muitas mentes nesta mesma hora. Pilatos nunca esperou por uma resposta. Ele se virou em desgosto confuso. Ele deveria ter parado de correr e esperado pela resposta. Jesus poderia ter dito a ele que somente Ele tinha palavras satisfatórias de vida (...), pois somente **Ele é “o caminho, a verdade e a vida”** (João 14:6).

O cristianismo não é um sistema de filosofia humana, nem um ritual religioso, nem um código de ética moral - é a transmissão da vida divina por meio de Cristo. Além do Caminho, não há como ir (...) além da Verdade, não há como saber (...) além da Vida, não há como viver.

Deus diz (...), esteja em Cristo, descanse.

O ator e comediante Jim Carrey (threads, 2024) disse uma vez:

“Espero que todos possam ficar ricos e famosos e tenham tudo o que sempre sonharam, para que saibam que essa não é a resposta”.

Embora não seja cristão, Carrey articula nesta citação algo importante sobre o impulso humano de obter realizações materiais e a falta de realização que essas realizações trazem. Todos nós temos o hábito de pensar **“Serei feliz quando...”** que Carrey está repreendendo.

- ✓ **Serei feliz quando me formar;**
- ✓ **Serei feliz quando me casar;**
- ✓ **Serei feliz quando conseguir aquele emprego;**
- ✓ **Serei feliz quando me aposentar;**
- ✓ **Serei feliz quando...**

A lista de circunstâncias continua e continua porque cada vez que alcançamos nossa meta desejada, nos encontramos patentemente insatisfeitos e então passamos para o próximo cenário: “Serei feliz quando...”. Existe alguma maneira de sair do ciclo vicioso?

Quando Thomas Jefferson selecionou a frase **“a busca da felicidade”** para descrever um dos direitos inalienáveis do homem, ele estava se apropriando de uma

ideia com uma história muito longa. Desde a época de Aristóteles e antes, a felicidade era entendida como uma condição à qual todas as pessoas aspiram adequadamente. Mas para os gregos, assim como para os escritores bíblicos, a felicidade era uma realidade objetiva, não apenas um sentimento ou um estado emocional. A frase **“o que quer que te faça feliz”**, tão comumente proferida hoje, teria sido um absurdo para hebreus, gregos e cristãos, uma vez que não implica nenhuma ordem moral fixa na qual a felicidade resida.

Acontece que a suposição dominante de que a felicidade é um projeto personalizado com recompensas potencialmente instantâneas não parece ter deixado a maioria das pessoas muito mais felizes. Em um ensaio recente intitulado *“The Pursuit of Emptiness”* (A Busca do Vazio), John Perry Barlow (Artigo publicado na internet-

https://w2.eff.org/Misc/Publications/John_Perry_Barlow/HTML/The_Pursuit_of_Emptiness.html 16/02/2025) observa:

Da minha legião de amigos e conhecidos que se tornaram cidadãos da Nação **Prozac**, nunca ouvi nenhum deles alegar que essas drogas os aproximam da felicidade real. Em vez disso, eles murmuram com gratidão apática, os antidepressivos os puxaram de volta do Abismo. Eles não estão buscando a felicidade. Eles estão fugindo do suicídio.

Barlow relata um experimento em busca de sorrisos nos rostos das pessoas no **“supermercado orgânico de luxo”** em São Francisco (EUA), no qual ele faz compras regularmente. Em onze meses, vendo milhares de rostos, **“quase todos saudáveis, bonitos e muito bem cuidados”**, ele contou sete sorrisos, três dos quais julgou insinceros. Em vez disso, em supermercados e em outros lugares, ele vê uma característica **“expressão de auto absorção problemática [que] se tornou uma máscara quase universal”** (Barlow: Idem). Tentar encontrar a felicidade em nossos próprios termos, em vez de nos termos que nosso Criador construiu em nossa natureza, é uma tarefa exaustiva e decepcionante.

Os limites a que as pessoas vão para obter a felicidade são surpreendentes: as drogas que tomam; as fantasias que sustentam; o dinheiro que gastam; os relacionamentos que envenenam.

Por isso, você que é adulto, tente encontrar aquela criança alegre no seu passado... que se perdeu na sisudez da adultice e alegre-se ou melhor regozije-se (Filipense 4:4).

ALEGRIA DE ADULTO

Quando éramos crianças, nossa alegria era feita de pequenas coisas. Gostávamos de assistir a um balão subindo. Nos satisfazíamos ao acariciar um cachorro. Ríamos quando alguém nos “cutucava” de brincadeira na barriga. E ao ganhar um brinquedo, a criança queria saber, além de outras coisas: como o mecanismo funciona. Então ela desmontava e montava novamente (quando conseguia). Mas a curiosidade desenvolveu a “inteligência mecânica”. Conforme fomos envelhecendo, começamos a aproveitar outras coisas: um relacionamento com um amigo, uma experiência de viagem ou um trabalho bem-feito. Um casamento trouxe sua própria alegria, o nascimento de um filho, e rever um velho amigo.

Essas são alegrias que nunca poderíamos ter previsto quando crianças. No entanto, há um porém, enquanto no quarto das crianças há um baú de brinquedos usados (alguns quebrados), que ainda são usados apesar dos defeitos, nos quartos dos adultos há – roupas que não são usadas, aparelhos encaixotados, calçados ainda nas caixas... o xadrez que nunca foi jogado, o uno que jamais foi embaralhado com os amigos, a churrasqueira que nunca foi aquecida...porque foram compradas sem o propósito de uso – gerar prazer, alegria.

Quanto mais velhos ficamos, mais “adulta” nossa alegria se torna. Não sentimos mais alegria da mesma forma que as crianças. Ainda gostamos de pequenas coisas, como ver um balão ou acariciar um cachorro ou a surpresa de abrir um presente. Mas, como adultos, pequenas experiências como essas se tornam associadas a outras experiências.

As alegrias se tornam mais profundas e complexas. Um balão pode lembrá-lo de ir à feira com um amigo querido. Um cachorro pode lhe trazer boas lembranças do cachorro que você teve quando criança. Um presente inesperado pode lembrá-lo dos gestos calorosos do seu pai. Como resultado, cada momento se torna cada vez mais pesado com significado à medida que envelhecemos. Memórias se constroem sobre memórias. A alegria se torna mais profunda e complexa, relacionando-se a muitas coisas diferentes.

Porém, quero convidá-lo a dar um mergulho na piscina chamada “alegria”, conforme encontrada em **Gálatas 5:22-23: “Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio...”**.

É seguro dizer que a alegria é um dos frutos mais elusivos para nós, como cristãos. E parte do problema é que a alegria é frequentemente mal compreendida.

Nós tendemos a igualar “felicidade” com alegria, mas são duas ideias totalmente diferentes porque cada uma brota de uma fonte diferente. Uma vem do mundo ao meu redor. A outra se origina diretamente do Espírito do Deus Vivo. A felicidade é condicionada e frequentemente depende do que está “acontecendo” comigo. Se as pessoas me tratam bem, se as coisas estão indo bem na minha vida, então estou feliz. Se minhas circunstâncias não são favoráveis, então estou infeliz!

Alegria, por outro lado, pulsa por toda a Escritura como uma qualidade de vida profunda e convincente que transcende os eventos e desastres que podem perseguir o povo de Deus. Alegria é uma dimensão divina da vida que não é acorrentada pelas circunstâncias. A palavra hebraica significa “**pular ou girar com prazer**”. No Novo Testamento, a palavra se refere a “**alegria, bem-aventurança e celebração**”.

Não há como fabricarmos esse fruto sozinhos.

Ter o fruto da alegria amadurecendo em nossas vidas é reconhecer a jornada envolvida em chegar lá. Leva tempo, diligência, paciência e trabalho duro para fazer uma videira produzir uvas. O fruto não é instantâneo porque tem que superar o clima, insetos, ervas daninhas, solo pobre e negligência. Da mesma forma, em nossa jornada para a alegria, enfrentamos as ondas da apatia, as correntes do pessimismo, o dilúvio da dúvida e as cachoeiras do desespero. Não há como fabricarmos esse fruto por nós mesmos.

Se quisermos ver esse fruto amadurecer em nossas vidas, precisamos desesperadamente que o Espírito Santo corte o que quer que esteja impedindo nossa alegria e então nos capacite a fazer algumas escolhas que nos aproximem de um estilo de vida de alegria. Precisamos nos proteger contra três **Destruidores de alegria** comuns e precisamos cultivar alguns **Construtores de alegria** em nossas vidas.

DESTRUIDORES DE ALEGRIA

Antes de Paulo escrever à igreja da Galácia sobre o Fruto do Espírito no capítulo 5, ele fez uma pergunta muito penetrante em Gálatas 4:15: **“O que aconteceu com toda a vossa alegria...”**. Essa pergunta precisa ser feita na igreja hoje. O que aconteceu com toda a minha alegria? O que aconteceu com toda a sua alegria? William Barclay (2009, p. 57) disse que “um cristão sombrio é uma contradição em termos, e nada em toda a história religiosa fez mais mal ao cristianismo do que sua conexão com roupas pretas e rostos tristes”. Vamos dar uma olhada em três ladrões comuns de alegria que frequentemente nos fazem rostos tristes.

Expectativas Não Satisfeitas

Você já sentiu que está apenas passando por algumas rotinas sem alegria na vida? Se a verdade fosse dita, alguns de nós estamos descontentes com a maneira como nossas vidas estão progredindo. Pode ser que suas expectativas para seu casamento, estudos, trabalho não tenha sido atendidas. Ou talvez seus filhos, pais, irmãos não estejam vivendo como deveriam. Talvez você não tenha tudo o que deseja - uma casa maior, um carro melhor e um emprego melhor.

Estou convencido de que um espírito de descontentamento pode roubar a alegria de muitos de nós. Ouça como Paulo descobriu o segredo de estar contente com o que Deus lhe deu em **Filipenses 4:12: “Sei o que é passar necessidade e sei o que é ter fartura. Aprendi o segredo de viver contente em toda e qualquer situação, seja bem alimentado ou com fome, seja vivendo em abundância ou em necessidade”**.

Acho interessante notar que Paulo chama o contentamento de um “segredo”. Há um mistério sobre isso. Ele também teve que “aprender” a viver com expectativas não satisfeitas. Da mesma forma, devemos aprender a viver com fartura ou com pouco. **O contentamento não vem quando temos tudo o que queremos, mas quando queremos tudo o que temos.**

Conflito Não Resolvido

Nossa alegria evapora quando permitimos que o conflito entre nós e outra pessoa continue. Quando a ofensa de alguém contra nós ocupa nossa atenção mental e emocional, pouco nos resta para o Senhor. A raiva nubla os olhos do nosso coração e obscurece nossa visão de Deus, drenando nossa alegria.

Hebreus 12:14-15 nos desafia a não permitir que rupturas relacionais se apodreçam porque a amargura pode se instalar: **“Façam todo o esforço para viver em paz com todos os homens e para serem santos; sem santidade ninguém verá o Senhor. Cuidem para que ninguém perca a graça de Deus e que nenhuma raiz de amargura cresça para causar problemas e contaminar a muitos”**.

O amor não guarda registro de erros. Se você ainda está listando as confusões das pessoas, o fruto da alegria será esmagado em sua vida. Paulo reconhece o elo entre alegria e unidade em **Filipenses 2:2**: **“Então completem a minha alegria, tendo o mesmo modo de pensar, o mesmo amor, sendo um em espírito e propósito”**.

Pecado Não Confessado

Este terceiro destruidor de alegria é talvez responsável por expulsar mais alegria das vidas do que qualquer outro. A culpa pode destruir sua alegria mais rápido do que qualquer coisa que eu saiba. O pecado pode mandar a alegria para longe.

Davi entendeu isso muito bem quando tentou ignorar os sussurros do Espírito. Dê uma olhada no Salmo 32:1-5: **“Bem-aventurado aquele cujas transgressões são perdoadas, cujos pecados são cobertos. Bem-aventurado o homem a quem o SENHOR não atribui pecado, e em cujo espírito não há engano. Quando fiquei em silêncio, meus ossos se consumiram pelo meu gemido o dia todo. Pois dia e noite a tua mão pesava sobre mim; minha força foi minada como no calor do verão. Então eu reconheci o meu pecado a ti e não encobri a minha iniquidade. Eu disse: 'Confessarei as minhas transgressões ao SENHOR' - e tu perdoaste a culpa do meu pecado”**.

Adoro como este Salmo termina. Depois que Davi reconhece seu pecado, sua alegria retorna. Observe o versículo 11: **“Alegrai-vos no SENHOR e regozijai-vos, ó justos; cantai, todos os que sois retos de coração”!** Você entendeu? Ele não foi capaz de se alegrar e experimentar a alegria do Senhor *até que* confessou seus

pecados! Isso é muito semelhante ao que Davi escreveu no **Salmo 51:7-8**: **“Purifica-me com hissopo, e ficarei limpo; lava-me, e ficarei mais branco do que a neve. Faze-me ouvir júbilo e alegria; exultem os ossos que esmagaste”**.

Antes de passarmos para alguns construtores de alegria positiva, quero dar ao Espírito Santo uma oportunidade agora mesmo de fazer alguma poda em sua vida. Vamos tirar alguns minutos enquanto eu passo por esses destruidores de alegria. Permita que o Espírito de Deus o leve a reconhecer, confessar e se arrepender.

- ✓ Você tem algumas expectativas não satisfeitas que levaram a um espírito de descontentamento? Se sim, determine fazer o que for preciso para aprender o segredo de querer tudo o que você tem e não necessariamente ter tudo o que você quer. Quando você fizer isso, você começará a experimentar alegria até mesmo nas pequenas coisas da vida. Confesse seu descontentamento a Ele agora mesmo.
- ✓ Você está envolvido em algum conflito com alguém? Se sim, confesse a Deus e faça planos para se encontrar com essa pessoa cara a cara para que vocês possam se reconciliar e retomar sua jornada para a alegria.
- ✓ A mão de Deus está pesada sobre você agora por causa de algum pecado que você não confessou e do qual não se arrependeu? Não fique mais em silêncio – isso só vai acabar com sua alegria. Reconheça sua transgressão e experimente a alegria que já foi sua. Então você ficará verdadeiramente feliz e se alegrará no Senhor novamente.

Eu tenho ótimas notícias - A alegria perdida pode ser restaurada. Como resultado de algum descontentamento, algum conflito e algum pecado aberto, Davi tinha se desligado espiritualmente. Sua alegria era uma memória há muito perdida. E ainda assim, ele ora corajosamente no Salmo 51:12, **“Restitui-me a alegria da tua salvação...”**. Deus honrou sua oração, e Ele honrará a sua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Construtores de Alegria

Deus não quer apenas restaurar nossa alegria perdida, Ele também quer que cultivemos aquelas coisas que construirão alegria duradoura em nossas vidas para que não tenhamos nenhum vazamento em nossa religião. **Alegre-se...**

REFERÊNCIAS

MAY, Rollo. **Psicologia e o Dilema Humano**. 2ª. Ed. Editora Vozes, Petrópolis-RJ, 2009. 288 ps.

Henry D. Thoreau, Walden, ed. J. Lyndon Shanley. Princeton: **Princeton University press**, 1971), p. 8.

INGERSOLL, Robert G. **Some Mistakes of Moses**. Editora: Prometheus. Louisville, KY. 1986. 274 ps.

JIM CAREY. **Thereadadministradores** (01/07/2024).
<https://www.threads.net/@administradores/post/C84U0vYu7UA?hl=pt-br>. Acesso em 15/-jan-2025.

BARLOW, Jihn Perry. **The Pursuit of Emptiness** (A Busca do Vazio), (Artigo publicado na internet -
https://w2.eff.org/Misc/Publications/John_Perry_Barlow/HTML/The_Pursuit_of_Emptiness.html. Acesso em: 16-fev-2025.

BARCLAY, William. **Comentario Al Nuevo Testamento Vol. 10** - Gálatas Y Efesios. Editora Clie, Barcelona, Espanha. 2009. 274 os.